MAIO
1938

RCHITECTURA
BANISMO
ECORAÇÃO

ACROPOLE

REVISTA MENSAL

Director Geral: Roberto A. Corrêa de Brito
Director Secretario: ENG. Cyro Ribeiro Pereira
Cons. Technicos: ENG. Eduardo Kneese de Mello
„ Alfredo Ernesto Becker
„ Walter Saraiva Kneese

RUA ALVARES PENTEADO, 2 - 4.º And. - Sala 43
TELEPHONE: 2-9690
SÃO PAULO - BRASIL

ANNO - I
N.º - I
MAIO
1938

ARCHITECTURA
URBANISMO
DECORAÇÃO

Photographo: Leon Liberman

ACROPOLE

FABRICA METALLURGICA
DE
LUSTRES
R.PELOTAS, 23-S.PAULO
CAIXA POSTAL 1970 - TELEPHONE 7-2283

DESENHOS E REPRODUCÇÕES
EM PAPEL FERRO PRUSSIATO
ZENITH E OZALID
OFFICINA
R. CONDE SARZEDAS, 246
PHONE 2-1683
JUAREZ DE QUEIROZ
OFFICINA HELIOGRAPHICA
ESCRIPTORIO
R. DIREITA, 2 SOBRELOJA S.3
CAIXA POSTAL 3406
PHONE 2-4814
SÃO PAULO

O valor decorativo
do
CRYSTALLIQUE

CAIXA 811
PHONE 5-5089
CASA CONRADO
FUNDADA EM 1889
CASA CONRADO
CONRADO SORGENICHT FILHO
RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 871
SÃO PAULO

RAMOS DE AZEVEDO

A nossa capa é uma homenagem que prestamos a um dos vultos mais destacados da engenharia nacional.

Ramos de Azevedo - symbolo da nossa capacidade creadora.

Ao seu lapis, a sua direcção devemos as construcções esplendidas que são, entre muitas, a Cathedral de Campinas, o Theatro Municipal, a Escola Polytechnica, o Palacio das Industrias, o Palacio da Justiça.

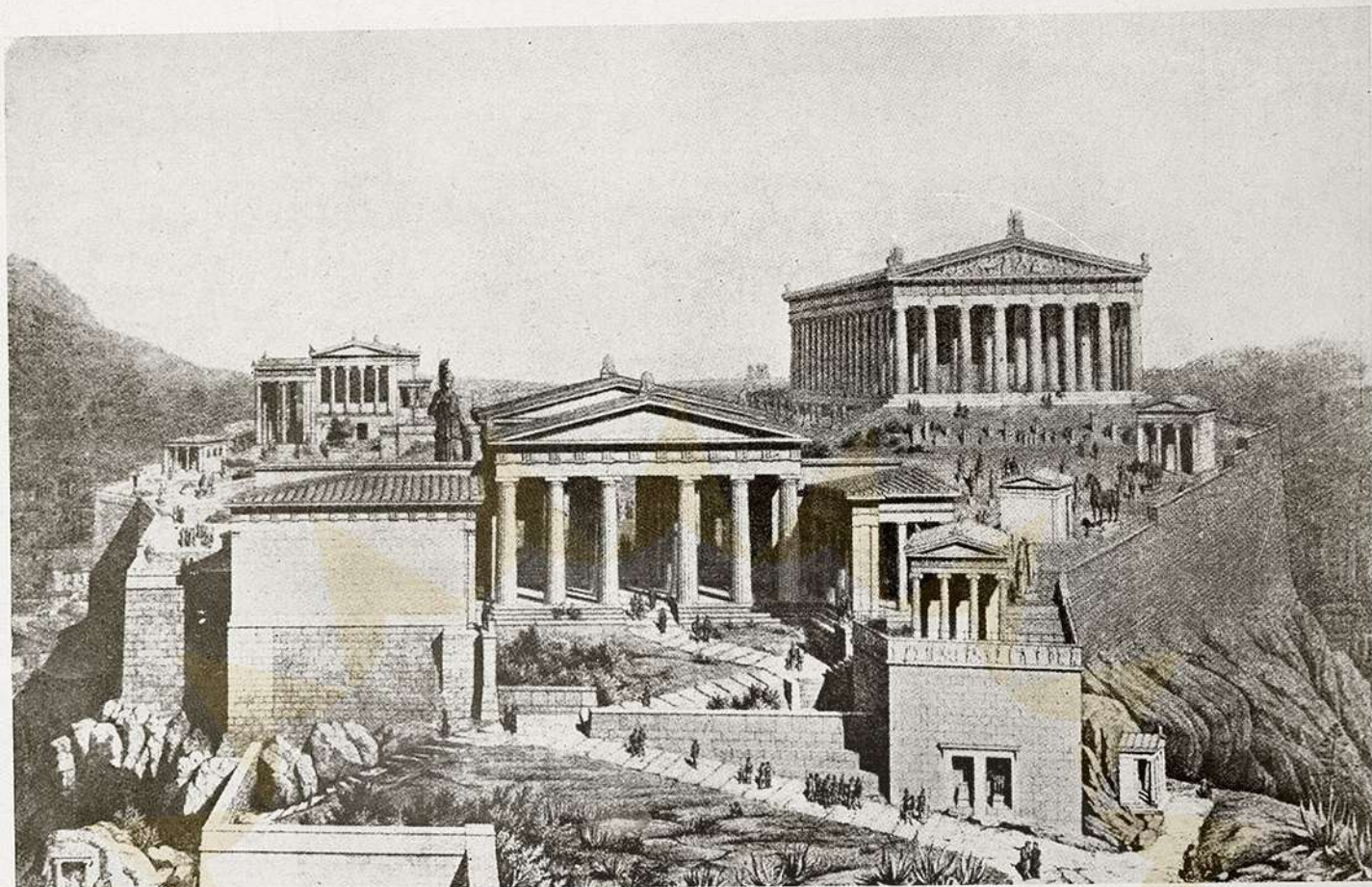
Fecunda foi a sua passagem pela vida profissional.

Graças a sua extraordinaria competencia e aos dons de incomparavel administrador, grangeou o respeito e a veneração dos posteros.

Architecto, trouxe para São Paulo motivos novos de belleza.

Educador, a elle devemos o Lyceu de Artes e Officios ter attingido situação invejavel como escola de trabalho.

Como pedagogo e administrador, feliz foi a orientação que imprimiu á Escola Polytechnica quando sob a sua direcção.

Em São Paulo, Ramos de Azevedo, teve a consagração popular através de bellissimo monumento que illustra a nossa capa - justa homenagem que a direcção de ACROPOLE, em seu primeiro numero, presta a sua memoria.

Acropole restaurada.

ACROPOLE DE ATHENAS

EDUARDO KNEESE DE MELLO

A architectura grega, em que se inspiraram quasi todas as escolas da antiguidade e, na qual, os grandes mestres contemporaneos ainda reconhecem existir a arte mais perfeita e mais pura, teve, como todas as artes, phases de decadencia, de transição, e de apogêo.

O apogêo da architectura grega é attingido no periodo de cerca de cento e cincoenta annos, comprehendidos entre a derrota dos persas, em 480 A. C. e a morte de Alexandre, em 323 A. C.

As cidades da Grecia eram geralmente construidas sobre colinas e, no seu ponto mais alto, destacando-se dos demais, não só pela posição de relevo em que se achavam mas, tambem, pela belleza de sua architectura e encanto de suas estatuas, erguia-se um grupo de edificios, as casas de thesouro e os principaes templos.

A esse conjuncto elevado, davam os gregos o nome de ACROPOLE ou cidade alta.

A Acropole de Athenas, construida durante o periodo de apogêo da arte classica da Grecia, é apontada como o mais famoso agrupamento de construcções, de todo o mundo.

A superficie irregular da rocha, sobre a qual se ergueu, determinou a variedade dos niveis dos pisos e a assimetria de algumas plantas dos edicifios.

A entrada monumental, Propyleo, precedida de uma grande escadaria, compunha-se de dois magestosos porticos. O primeiro, externo, grandioso com columnas doricas ligado por duas series de columnas jonicas ao segundo, o interno, tambem, dorico, mais estreito, precedendo ás cinco portas de entrada, que atravéz de caminho sinuoso, devido á conformação da rocha, ligava-se ao centro da Acropole.

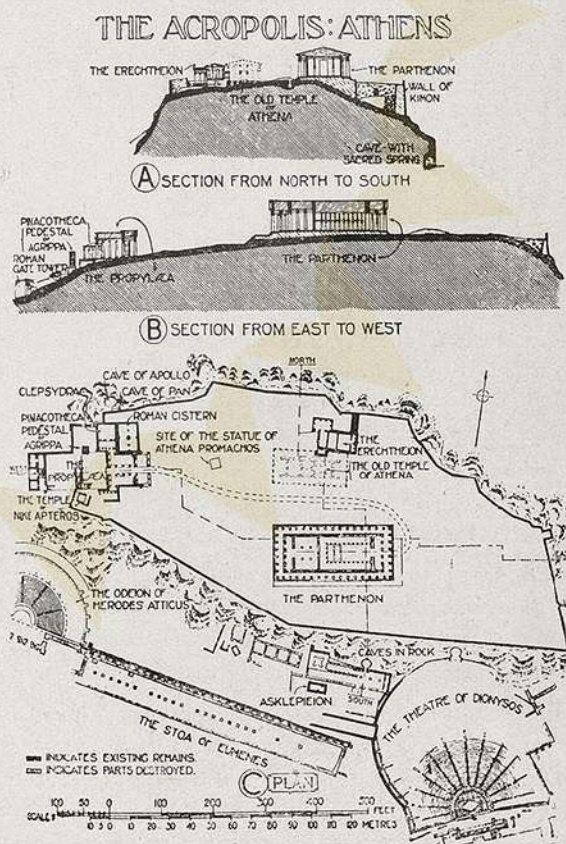
O principal edificio, deste admiravel conjuncto, é o Parthenon, apontado pelos criticos de varias escolas, como o monumento architectonico mais perfeito que, até hoje, existiu.

Propyleo.

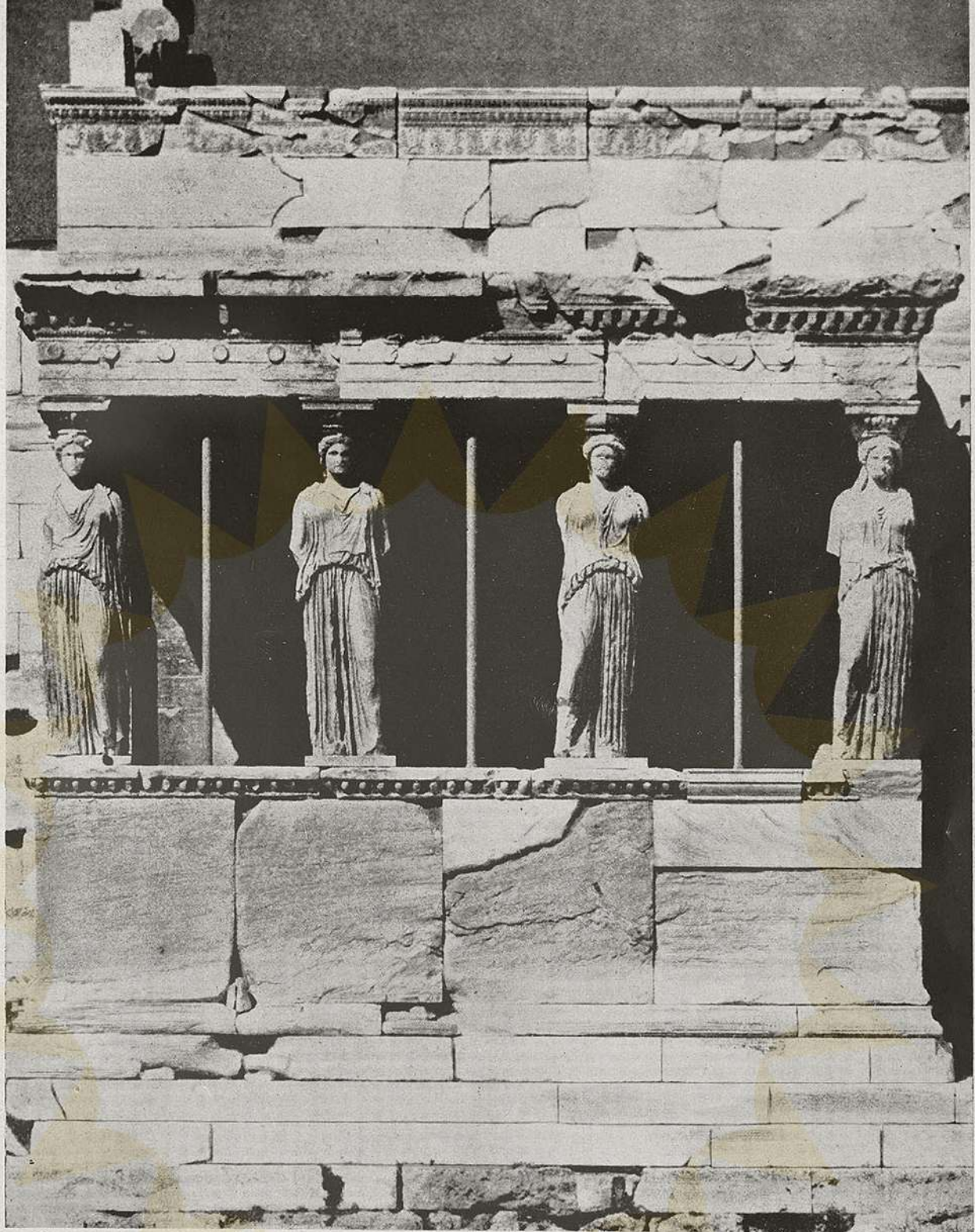
Construido no tempo de Pericles, entre os annos 454 e 438 A. C., teve como architectos Ictinus e Callicrates e como esculptor, Phidias, e foi dedicado á deusa Athena Parthenos.

Era circumdado por columnas isoladas (peripteral) e seus porticos eram compostos de oito columnas (octastylo). Sua planta tinha a forma rectangular e, de cada lado, no sentido longitudinal, havia dezesete columnas. Estava assentado sobre um stylobato de trez degraus. Media 72 por 33 mts.

A entrada principal, no lado éste, era chamada "Hecatompedon", por medir 100 pés.

O naus medindo 20 mts. de largura e com duas series de dez columnas que supportavam o forro, abrigava a celebre estatua de Athena Parthenos, executada por Phidias. Essa estatua, que é apontada como uma das melhores obras do grande esculptor, era de ouro e marfim (chyselephantina), e os seus olhos eram de pe-

A History of Architecture on the Comparative Method. Sir Banister & Fletcher.

Parthenon.

Lapita e Centauro
Metopa do Parthenon.

Portico das Cariatides.

dras preciosas. Media cerca de 12 mts. de altura e representava a Deusa armada de lança e escudo tendo na mão direita a Victoria alada.

As chapas de ouro que formavam as armas, as vestimentas e os accessorios, sobre o tronco de madeira, eram destacaveis, para poderem ser retirados em caso de perigo. A cabeça, as mãos e os pés eram de marfim.*

* *Sir Baniste & Fletcher.*

No lado oeste, precedido pelo "Opistodomus" e com o qual era ligado por uma grande porta, estava o Parthenon — a sala da virgem, que deu o nome ao templo.

O forro ahi era supportado por quatro columnas jonicas. Uma parede de 1,30 mts. de espessura separava o naus, desta sala. As 92 metopas entre os trigly-

phos, em baixo relevo e as esculpturas dos pedimentos, tambem são obra de Phidias.

O segundo edificio da Acropole de Athenas, na ordem dos valores, é o Erechtheion, e foi construido por Mnesicles, entre os annos 420 e 393 A. C., justamente no lugar em que existiu o antigo templo de Athena e que fôra queimado pelos persas.

O caracteristico principal do Erechteion é a irregularidade de sua planta. A fachada, tambem, apresenta aspectos variados. A éste, um portico jonico hexastylo, a norte, um portico jonico tetrastylo e ao sul, o portico das Cariatides.

Neste templo estava o tumulo de Athena Polias, guarda da cidade.

Tal é a perfeição da architectura dessa epocha, tão admiraveis suas proporções, que, nos vinte quatro seculos que a ella se seguiram e ainda nos dias de hoje, suas linhas têm sido copiadas, imitadas e apontadas sempre como padrão de arte e belleza.

Erechteion.

Por uma arte brasileira

THEODORO BRAGA

Sinto-me no dever de acudir a qualquer appêlo que se me é feito no sentido de se fazer tudo por um movimento d'arte que se caracterise, exclusivamente, num sentimento de brasilidade e que nelle se notem a alma, o gesto, o sentimento de nossa nacionalidade. A civilisação secular que tivemos, veio de fóra e não era possivel de outro modo; mas isto nos não obriga a sentir com essa civilisação alienigena; embora lentamente transformando-se pelo amálgama etnico que nos vem modelando, temos, entretanto, alguma cousa já feito por uma personalidade que nos distingua dos demais povos com os quais, mais de perto, temos correlação de varias naturezas. O caracter de nossas producções intellectuaes marcam essa personalidade; mixto de varias origens, vimos fazendo obra de nacionalismo.

Nem todos os artistas do espirito, como era de esperar, concorreram para isto; alguns apegam-se a motivos estranhos á nossa evolução; entre estes, e são os mais perigosos, os que se dedicam ao arduo e sublime mister de modelar espirito e caracteres na escóla, os que, ao envez de despertarem individualidades nas creanças, inoculam o veneno da cópia de modelos estrangeiros, quando deveriam alimentar e elevar a estesía inata das creanças.

Em torno de nós tudo nos falla de nossa personalidade, quer no meio natural dentro do nosso clima tropical, quer no meio espiritual evoluido dentro de nossa historia e dos nossos destinos.

Não é crivel, pois, que não tenhamos, em volta de nós, elementos caracteristicos com os quaes possamos

Detalhe do balcão da residencia do autor em motivos marajouara desenhados pelo mesmo.

marcar a nossa passagem dentro da nossa época na historia da humanidade. Será possivel que ninguem ouse preoccupar-se em crear, com os elementos que nos cercam, um caracter, uma personalidade para as nossas obras d'arte?

A architectura, arte por excellencia, escrinio de todas as outras artes, melhor que todas ellas, poderá, em todos os seus minimos detalhes, como nos seus grandes conjunctos, atravez da alma vibratil dos seus apostolos abnegados, buscar na nossa natureza a linha, o gesto, o movimento, que possam caracterisar a arte architectonica brasileira. Tudo em torno a nós suggere um movimento de são patriotismo: a linha coleante de um reptil, o esvoaçar alegre de uma ave, a tranquillidade hieratica de uma orchidea, tudo nos impõe as caracteristicas de um estylo e nos dirão alguma cousa da alma brasileira.

A architectura é, das grandes artes, aquella que, no infinito campo da originalidade, mais offerece opportunidades para o artista desenvolver o seu espirito, não só na decoração das extensões como nas variadas fórmas dos relevos.

As linhas núas da architectura moderna, com os seus altos planos de verticalidade e ornados com simples nervuras no mesmo sentido, dominando a horisontalidade do conjuncto, impõem ao artista architecto, nóva e original composição de motivos que elle encontrará, sem esforço, nossos e nóvos, dentro da nossa natureza, pletórica de belleza estonteante, adaptando-os ao espaço e á altura de suas arrojadas concepções.

Que nos interessa a nós um motivo importado do estrangeiro, pensado por outros e copiado servilmente por nós? Seremos por acaso incapazes de produzir e interpretar alguma cousa original? A luz e o calor que nos vitalisa nos impõem uma decoração por elles inspirada. Porque deslocar a architectura do seu meio paisagistico e de seu espirito nacional? porque um telhado ingreme se não temos neve?

Não façamos obra pensada por outros; olhemos para as nossas cousas que nos cercam e que tantas suggestões nos offerecem e, artistas que somos, deveremos sentir o que nos convém para a nossa vida, dentro da maravilhosa riqueza que nos cerca e que é nossa, desde a materia inegualavel até a nossa intelligencia que saberá estylisar a linha geometrica, como o souberam fazer os nossos selvicolas da nossa prehistoria.

Sejamos nós mesmos em nossas obras d'arte e teremos feito muito dentro dos capitulos da vida da Arte Brasileira.

RESIDENCIA PARA O SNR. G. HABERKAMP

Rua João Pinheiro N.º 646 — São Paulo, Brasil

HENRIQUE E. MINDLIN

Engenheiro - Architecto

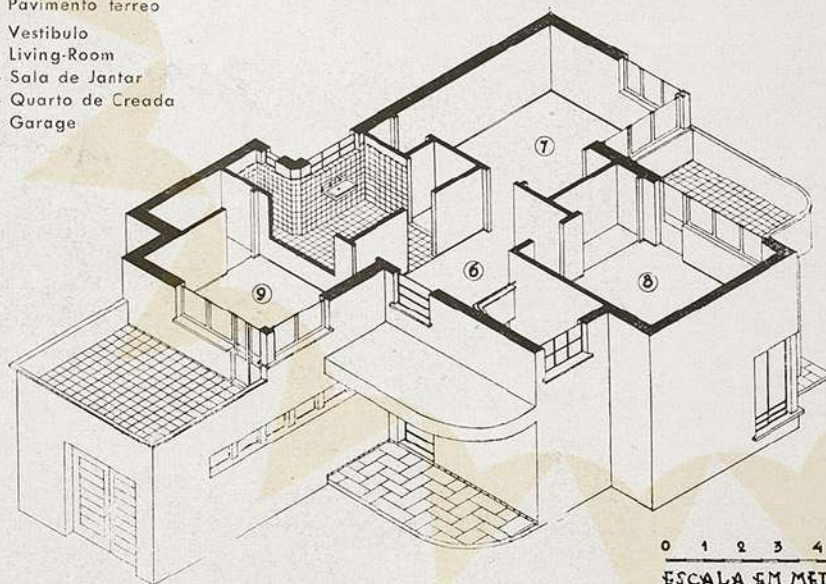
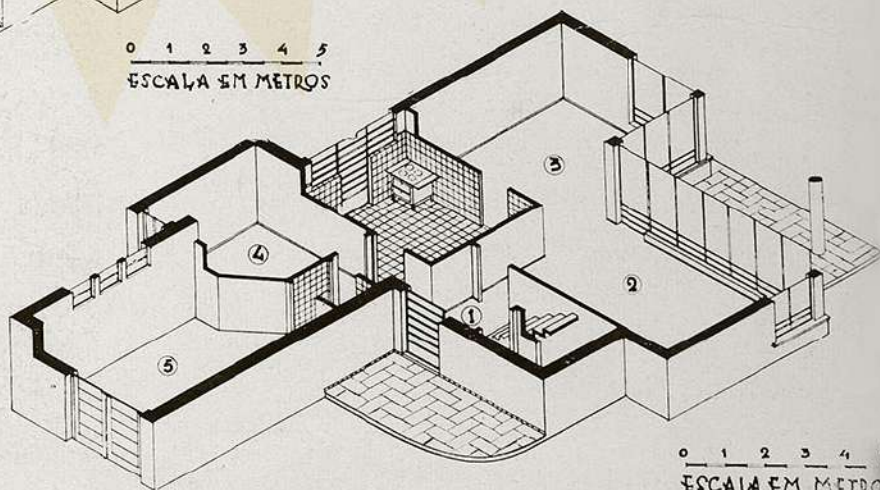
Localizada em um terreno estreito, de frente reduzida, esta residencia apresenta uma solução racional para os seus problemas. Dahi o seu interesse, pois em S. Paulo a maior parte dos lotes de terreno está nas mesmas condições.

Geralmente, nesses casos, a largura do terreno, já de si pequena, é diminuida pela passagem do automovel; o jardim da frente, servindo tambem de passagem, não póde ser integrado á casa; e a parte de tráz do terreno é quasi totalmente sacrificada em favor da garage, do quarto de creada e do tanque de lavagem de roupa, pois fica toda ella sob a influencia da area de serviço determinada por essas peças.

Isso quer dizer que o morador só se utiliza, pessoalmente, de uma parte minima do terreno que occupa e que, para estar no jardim, deve sahir da casa.

Quando está dentro, sente-se afastado da Natureza e, mesmo em lotes relativamente grandes, tem sempre a impressão de estar fechado entre quatro paredes.

RESIDENCIA PARA O SNR. G. HABERKAMP

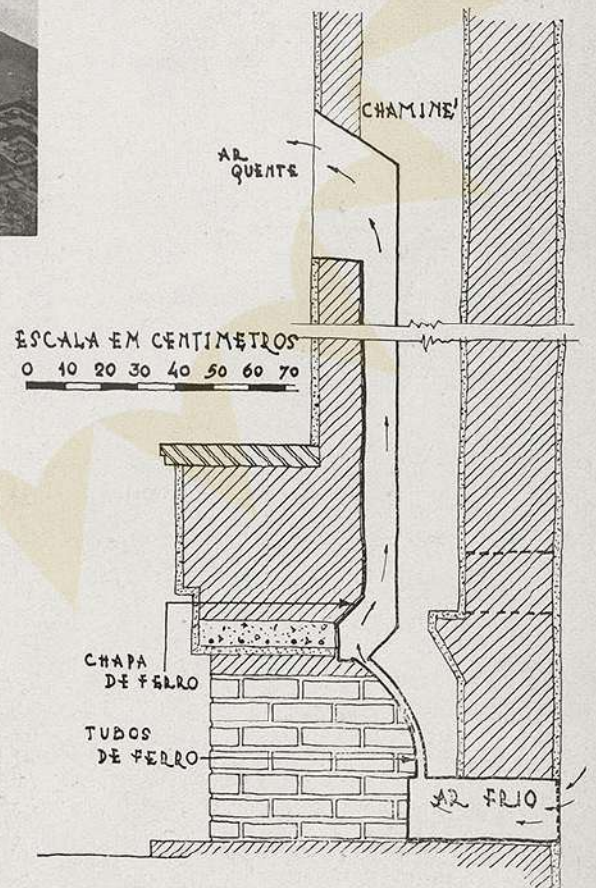
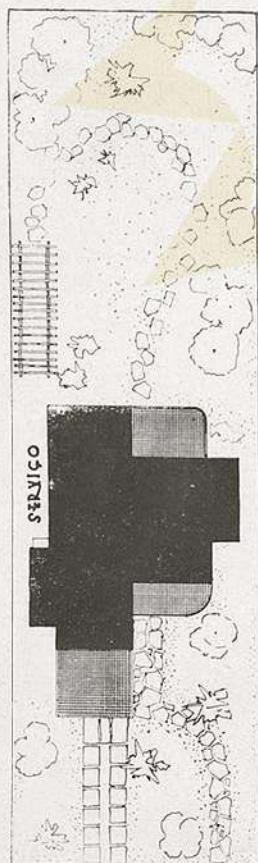
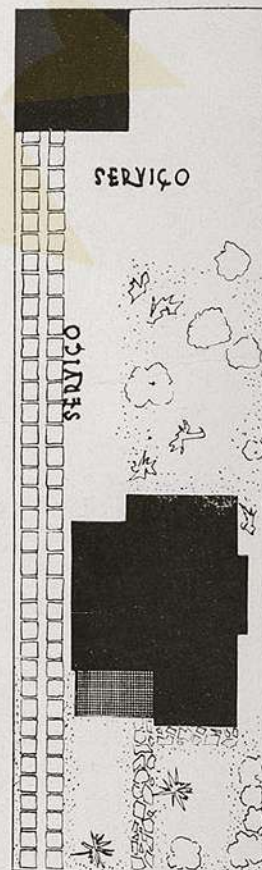
Pavimento terreo
1 - Vestibulo
2 - Living-Room
3 - Sala de Jantar
4 - Quarto de Creada
5 - Garage

Pavimento superior
6 - Hall
7-8-9 - Dormitorios

Na residencia que apresentamos, o architecto adoptou uma orientação inteiramente diversa. Collocou a garage na frente da casa; o quarto de creada e o tanque (que está junto da cosinha, na area de serviço) foram postos a um lado, discretamente afastados da rua. A area de serviço ficou assim limitada a uma faixa ao longo da casa, sufficiente, aliás, para as necessidades praticas.

E o fundo do terreno poude ser, assim, transformado em um jardim de optimas dimensões (13,24 x 22,00 mts., em um terreno de 13,24 x 46,66 mts.), afastado do barulho da rua e que póde ser inteiramente ligado á casa, pois não serve de passagem. (Vide pag. 26).

O "living-room" e a sala de jantar, naturalmente, foram collocados a vista desse jardim, e ligados a elle por paredes quasi totalmente envidraçadas. Dessa forma, o jardim faz parte da casa e o morador não perde nunca o contacto com a Natureza. Dahi lhe advém uma sensação de largueza que noutro caso exigiria um terreno muito maior.

A distribuição das outras peças obedece ao mesmo criterio racional, como se poderá verificar pelas plantas. No pavimento superior encontram-se tres dormitorios, todos dotados de amplos armarios embutidos e com sahidas para terraços.

Detalhe da Lareira

Um detalhe interessante é a lareira: — por um systema especial, o ar frio de fóra é aquecido e entra na sala pela parte superior; o aquecimento se faz, porisso, gradativamente, e sem provocar a tiragem de ar nas janellas, que se nota em geral quando se usa uma lareira commum.

Planta de situação mostrando o aproveitamento do terreno com maior area de jardim, com passagem de serviço localizada de modo a não o perturbar.

Planta de situação mostrando como geralmente se perde terreno em favor de uma area de serviço não localizada, e excessivamente grande, com enorme sacrificio do jardim.

Residencia do Snr. Jean Lecoq. R. Terra Nova, n.º 8 - S. Paulo-Brasil.

EDUARDO KNEESE DE MELLO
Engenheiro-Architecto.

Pateo.

Outros detalhes do pateo.

Photo: Leon Liberman.

RESIDENCIA DO SNR. JEAN LECOQ

Terraço.

Escriptorio.

Eduardo Kneese de Mello, Eng. Architecto

Nicho.

Sala de estar, vista da sala de jantar.

Sala de jantar, vista da sala de estar.

Photo: Leon Liberman.

Novas tendencias da architectura monumental europea

ALFREDO ERNESTO BECKER

O anno de 1937 foi particularmente feliz para a architectura monumental europêa. Appareceram trez obras, que pelo volume, pela importancia e pelo valor estetico se destacam a tal ponto das demais, que não podemos deixar de consideral-as verdadeiras obras primas e que, por esse motivo, não deixarão de influenciar em larga escala as concepções congeneres da posterioridade, podendo mesmo servir de pontos de partida para a sedimentação definitiva da architectura contemporanea. A gloria destas realizações pertence a trez nacionalidades diversas e até certo ponto entre si antagonicas: França, Italia e Allemanha.

Em que consitem, no entanto, a importancia e o valor estetico dessas obras? A resposta a esta pergunta pode ser resumida na definição que se segue: Volta ás antigas e indestructiveis concepções de belleza, particulares ás raças brancas e que ha milhares de annos já encontrado ás suas sedimentações mais perfeitas, mais cristallinas e mais syntheticas, nos estylos "classico-grego" e "classico grego-romano". Este retorno, comtudo, não significa submissão servil ou mera reedição de realizações antigas, pelo contrario prova o resurgimento indomavel de archetypos, que as nevroses artisticas do "Art Nouveau", do "Futurismo" e do "Utilitarismo á la Corbusier", tinham conseguido "recalcar" para as mais fundas espheras do sub-consciente.

Não pode haver duvida que o concomitante expurgo das falsas concepções decorativas (iniciada pela escola de Munich e mais tarde levada ao extremo por Le Corbusier e pelos seus adeptos) tenha sido uma necessidade imprescindivel para o reerguimento da architectura que ameaçava succumbir sob o marasmo decorativo, como uma arvore succumbe quando sobrecarregada de plantas parasitarias. Mas, não é menos verdade tambem, que a concepção architectonica do homem não se satisfaz jamais com as soluções meramente "utilitarias". O homem não é machina, não é automato! A casa do homem não pode por isso ser equiparada a casa de um automovel a que chamamos garage. O homem é o ser mais evoluido deste mundo e como tal governado por duas forças que se completam mutuamente e que o tornam rei sobre a terra: a razão e a intuição. A razão procura as soluções uteis para o desenvolvimento physiologico. A intuição, no entanto, procura adaptar estas mesmas soluções uteis aos dictames psychicos. Em consequencia surgem as obras de arte. A capacidade artistica pertence exclusivamente ao "homo sapiens". Innumeros animaes existem, como por exemplo as abelhas, as vespas e as termites, que revelam conhecimentos extraordinarios da estatica e das construcções. Animal nenhum, todavia, conseguiu até hoje crear uma obra de arte.

São essas as razões fundamentaes que explicam o novo renascimento da architectura monumental europêa, condemnando em definitivo as consepções "utilitarias" de Le Corbusier e dos seus adeptos.

O resurgimento dos "archetypos" da arte architectonica operou-se, no entretanto, evolutivamente — quer dizer, de accordo com o ambiente e com as novas necessidades da nossa epoca, dando em resultado rea-

lizações ineditas e de rara belleza, conforme se pode verificar pelos graphicos juntos e que mostram até que ponto as diversas nacionalidades conseguiram imprimir-lhes os seus caracteristicos proprios.

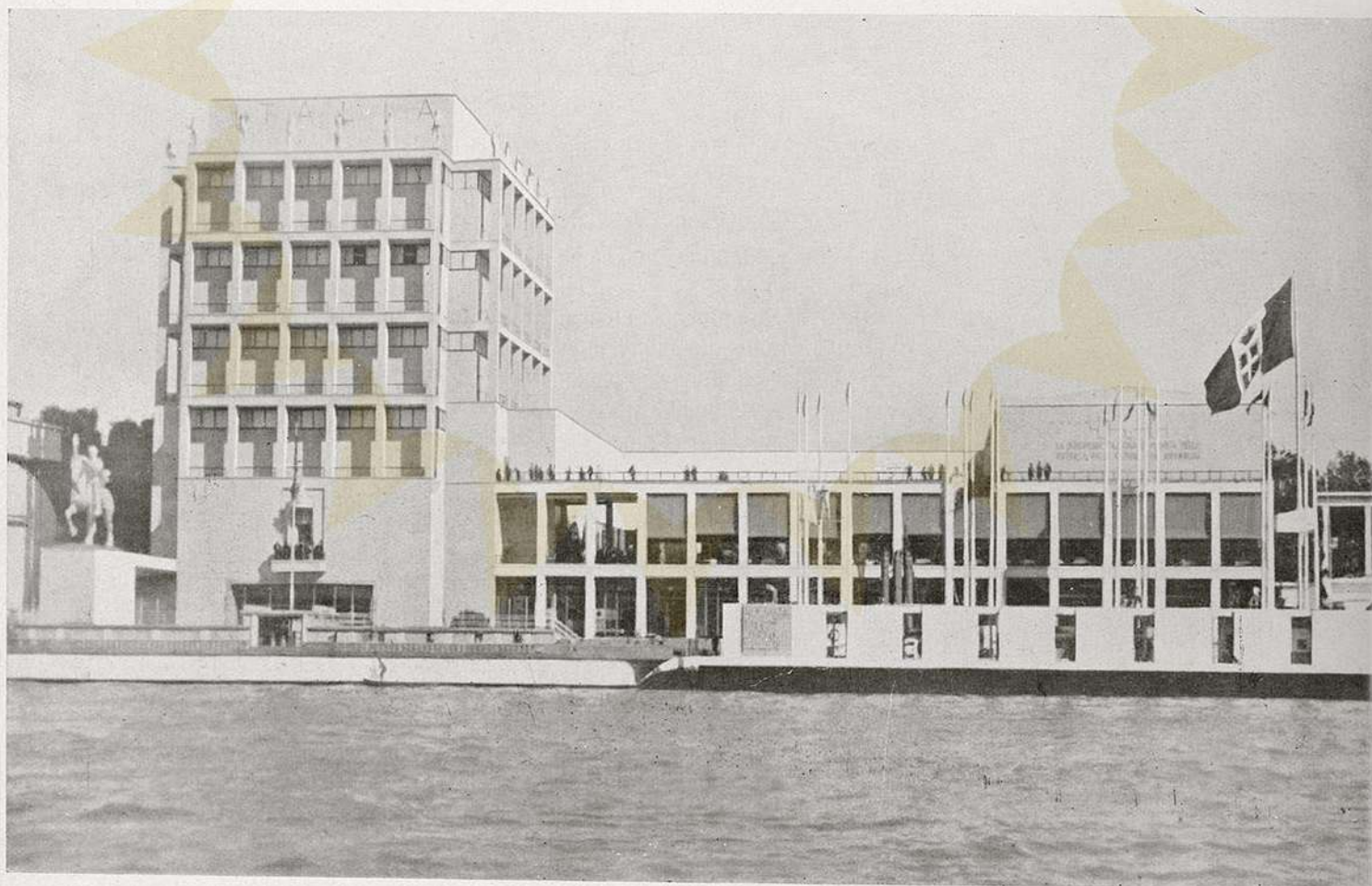
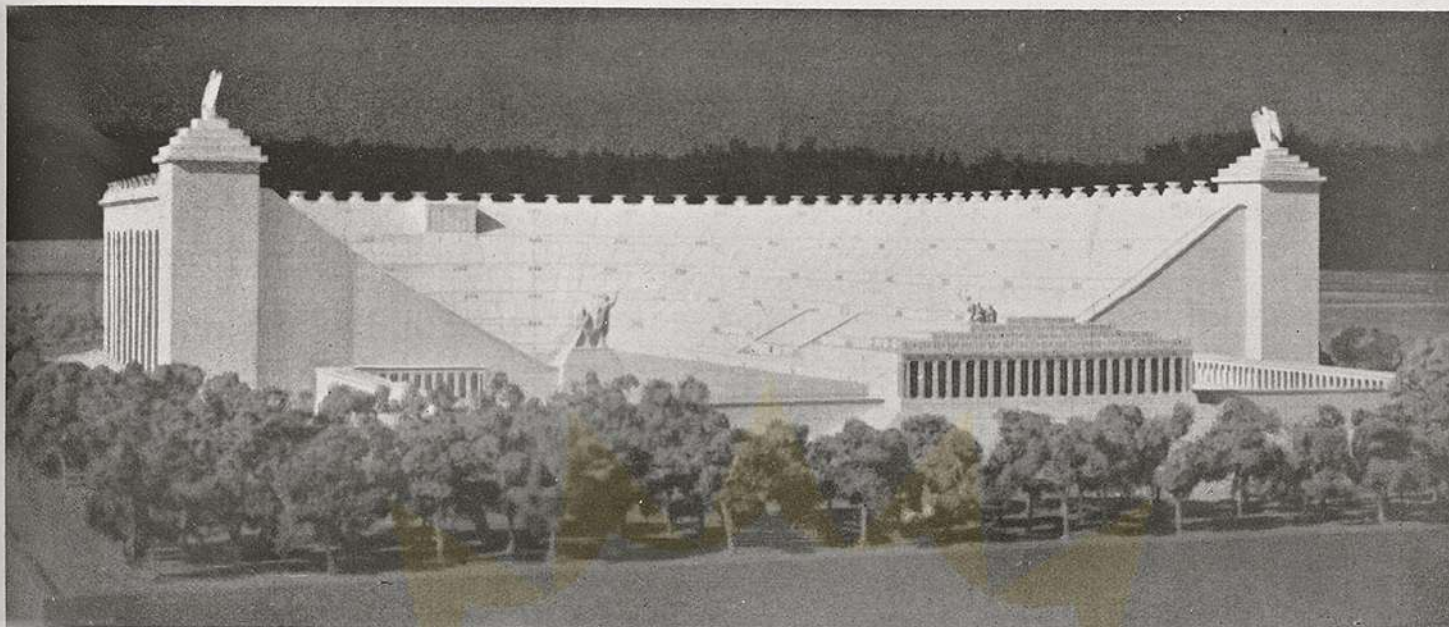
Vejamos por exemplo o Museo de Arte Moderna, que dentre os edificios de caracter permanente da Exposição de Paris pode ser considerado o melhor. A requintada simplicidade das suas linhas, a arrogancia elegante das suas columnatas, estylizadas ao extremo, o feliz entrelaçamento destas com os corpos lateraes de compacta pureza, dramatizados pelas exhuberantes composições de alto relevo, os architraves de estructura quasi timida, os porticos esguios e ao mesmo tempo severos, a solução planimetrica dos parapeitos da escadaria monumental, que liga entre si os dois pateos de differentes niveis, o repousante "espelho d'agua", o grande numero de estatuas, o equilibrio horizontal, a calma retrospectiva, a belleza "parada" do conjuncto, tudo isso revela a synthese da concepção architectonica da França contemporanea. O Museu de Arte Moderna é bem a expressão maxima do anseio de um povo de historia millenaria que, — tendo chegado ao maximo do seu desenvolvimento territorial e cançado das ininterruptas guerras de conquistas e das graves revoluções internas, e que debatendo-se ha annos em forte crise politica-economica, — procura agora por todos os meios uma solução adequada para o seu bem estar. O Museu de Arte Moderna reflecte com fidelidade este estado

Museu de Arte Moderna edificado pelo Governo da França na Exposição de Paris.

d'alma. Não é, pois, devido a um mero accaso, que os seus idealizadores procuraram nas realizações intangiveis e immorredouras da Acropole de Athenas a sua inspiração para a solução architectonica do problema, que hoje mais do que nunca preoccupa a mentalidade do povo francez: a paz!

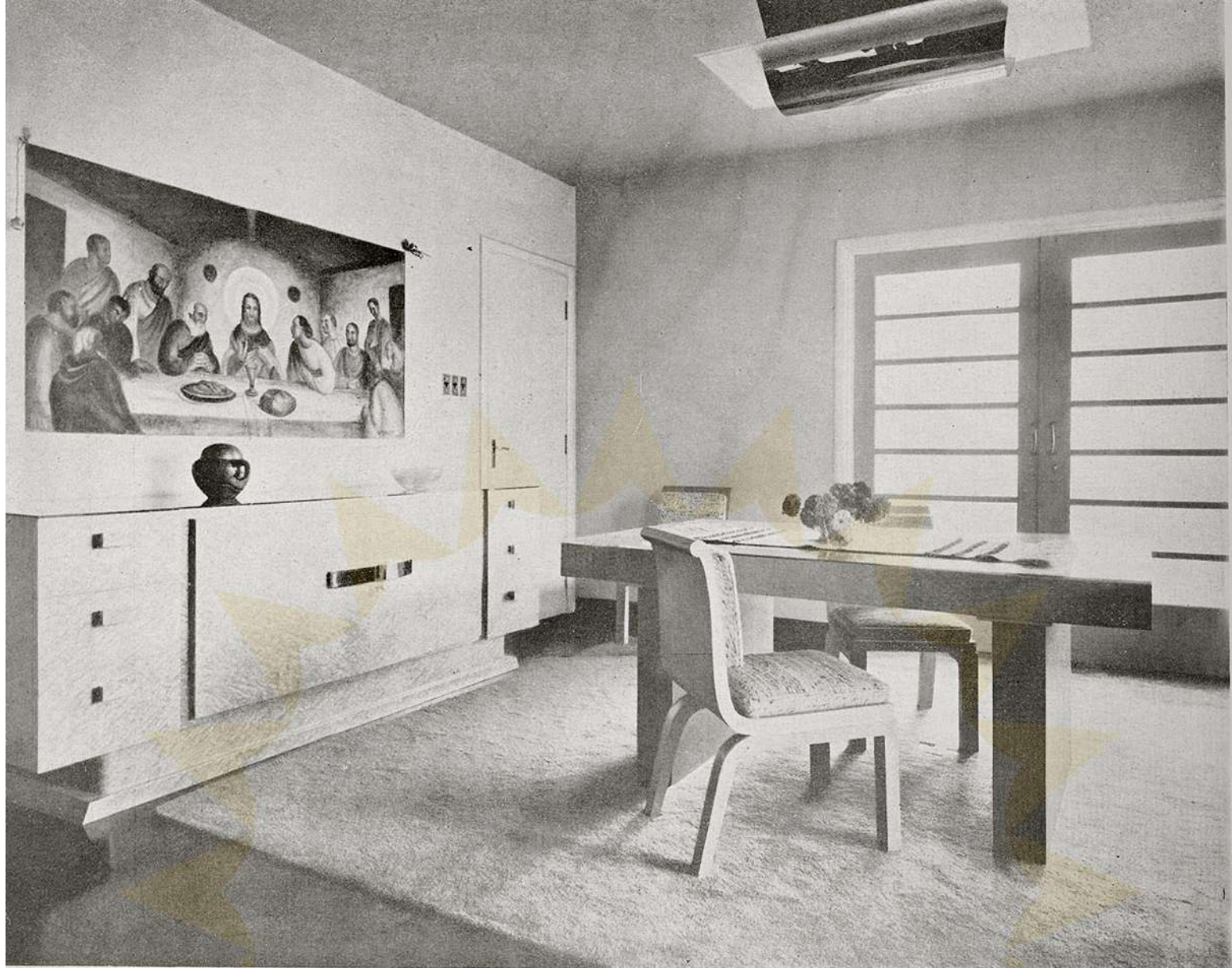
* * *

Sentimento bem diverso revela o edificio da Italia. A sua solução em sentido vertical, a massa compacta e pujante do corpo principal, as suas loggias esguias e claras, a firme racionalidade dos pilares, a accentuação de novos materiaes de construcção, a simplicidade viril e franca, a estatua equestre do "Genio del Fascismo", a esplendida localização á margem do Sena, tudo isso prova a vitalidade, a capacidade evolutiva e o genio indomavel desse extraordinario povo peninsular que, pela terceira vez na historia, se levanta para empolgar o mundo com ideias novas, concepções arrojadas e conquistas guerreiras. Se compararmos o edificio da Italia com o do Museu de Arte Moderna, verificaremos que emquanto este respira sentimentos puramente retrospectivos, aquelle se sobresae pelo seu espirito de grande actualidade. Nenhuma mystica perturba a clareza de suas linhas, tudo reflecte luz, ar, alegria, vontade de viver, de trabalhar, de realizar, de engrandecer. E' o irrequieto espirito italico que revive, que se renova, que não receia o futuro e a lucta com os homens e com a

Pavilhão italiano na Exposição de Paris levantado ás margens do Sena.

Estadio de Nuremberg com capacidade para 405.000 espectadores.

natureza. E' o povo que anda de cabeça erguida, alegre, esperançoso, que não vive apenas do passado glorioso, mas que encara com espirito pratico e com confiança o dia incerto de amanhã.

* * *

A obra prima da architectura allemã, ainda incompleta, será uma obra gigantesta, de proporções espantosas. E' um estadio que deverá comportar 405.000 espectadores e que se erguerá nos arredores de Nuremberg. A sua solução em forma de ferradura alongada é, conforme se pode ver, de uma monumentalidade espantosa — a sua concepção "classica" de perfeição insuperavel. Linhas sobrias, profundamente racionalizadas caracteristicas do genio germanico, que se inspirou nos elementos constructivos das realizações sumptuosas do imperio romano. Não se trata comtudo de um "plagio", mas sim de um desenvolvimento natural e logico da chamada "escola de Munich", cujas raizes se ramificam no "Classicismo allemão". Para que se possa formar uma ideia mais exacta da grandiosidade deste monumento basta dizer que o seu comprimento será de 540 m., a sua largura de 445 m. e a altura de cada torre (incl. o emblema) de 100 m. Esse estadio pode pois condignamente representar a concepção architectonica da nova Allemanha, que tão gigantescos esforços faz para recuperar dentre as maiores nações do mundo o lugar de predominancia, que ella occupava antes da guerra. E temos ahi o symbolo que governa esta obra surprehendente: o reerguimento de um gigante, que chegara a cahir.

Sala de Jantar de madeira branca "arable". Tapete marron-avermelhado. Parede beige. "Afresco de Gomide".

Ambientes creados por

JOHN GRAZ

Residencia da Exma. Sra. A. Sylvia Penteado

Quarto de dormir. Ambiente beige-rosé. Mobilia de "arable". Cortinas e tapetes de Regina Graz.

Residencia da Exma. Sra. A. Sylvia Penteado

Decorações de John Graz

Dormitorio de solteiro. Ambiente azul escuro em diversos tons. Madeira jacarandá. Tapetes e cortinas de Regina Graz.

Interiores por John Graz

Residencia do Snr. J. Picone

Sala de Jantar. Parede terra cota. Painel de tela executado por John Graz. Tapetes e cortinas de Regina Graz.

Residencia do Snr. J. Picone

Hall. Mesa "arable". Poltronas côr de vinho. Tapete marron, de Regina Graz.

Sala de visita. Divan e poltrona de tecido beige rosé. Cortinas e tapetes de Regina Graz.

CINE METRO

Em São Paulo está surgindo a Cinelandia ao longo da Avenida S. João.

Agora é o Cine Metro que se inaugurou nas cercanias do Ufa e do Broadway.

O Cine Metro foi construido pela Cia. Constructora Nacional S. A., para a Metro Goldwyn Mayer com os mesmos caracteristicos das casas de exhibições dessa importante firma productora, nas grandes capitaes do mundo.

Aliás, a Metro Goldwyn Mayer estabelece um systema standard para os seus cinemas. Dahi possuir o Cine Metro todos os aperfeiçoamentos das salas de exhibições da Broadway, em New York ou da Champs Elysés, em Paris.

Construcção de concreto armado, a fachada é simples e sobria, linhas horizontaes e verticaes.

O hall amplo em mosaico granito roseo; duas escadarias para os balcões; portas envidraçadas em que o jacarandá resalta bellamente são as impressões inciaes.

As decorações internas, carregadas de motivos inspirados dos egypcios.

Sala commoda, em dois planos, platéa e balcões em que se percebe a preoccupação de se dar um maximo de conforto ao espectador.

Um systema de ar condicionado medido, lavado, filtrado e seccado é insuflado atravéz dos motivos decorativos do tecto e das paredes; esse ar é exhaurido sob as poltronas em dispositivos especiaes, permittindo assim continua, agradavel e racional renovação de ar.

Ao espectador é dada visibilidade total; as poltronas são locadas em circulos concentricos com a téla e distanciadas 87 centimetros, um maximo de espaço e commodidade.

As paredes arrematadas com lambris de imbuia dão um contraste agradavel com o restante do revestimento.

Um tapete unico e maravilhoso cobre o piso desse ambiente tão bem estudado para sala de projecção.

Acustica perfeita; existe um ôco entre o revestimento interno e o concreto armado, e mesmo toda a construcção obedece ao systema de concha para limpidez do som.

As installações de illuminação, projecção e som possuem tudo o que ha de mais perfeito e até o maximo que a technica conseguiu em effeitos dessa natureza.

A luz irradia da propria cabine do operador, luz colorida e variavel. A projecção é feita de maneira a dar a impressão de que a scena é vista em um palco e não sobre um panno simples.

As photographias que acompanham estas ligeiras notas evidenciam muito daquillo que affirmamos e demonstram, perfeitamente, que está de parabens o publico paulistano ao lhe ser entregue, aos seus cuidados, um dos cinemas mais perfeitos do Brasil.

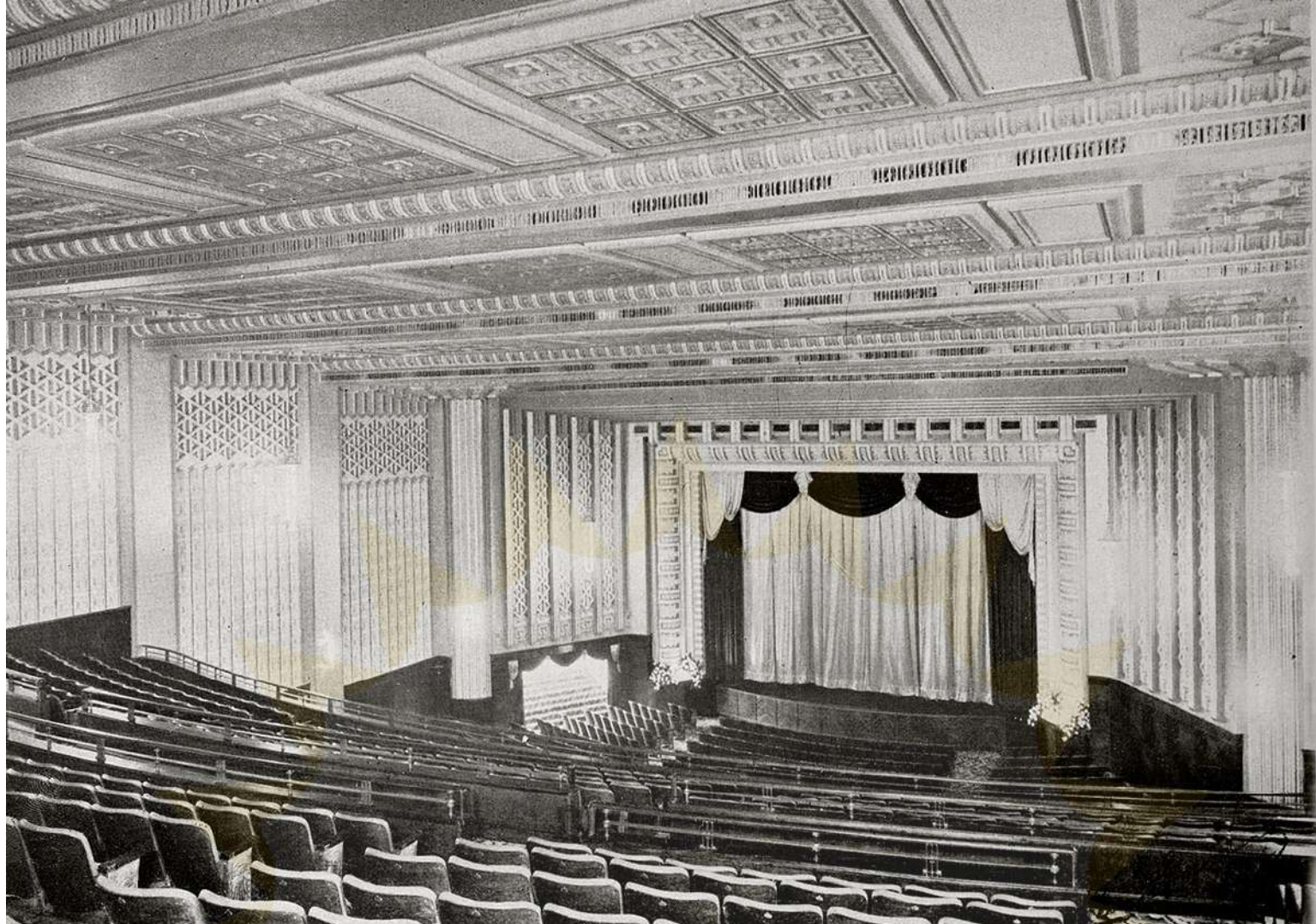
Cia. Constructora Nacional S/A. - Constructores

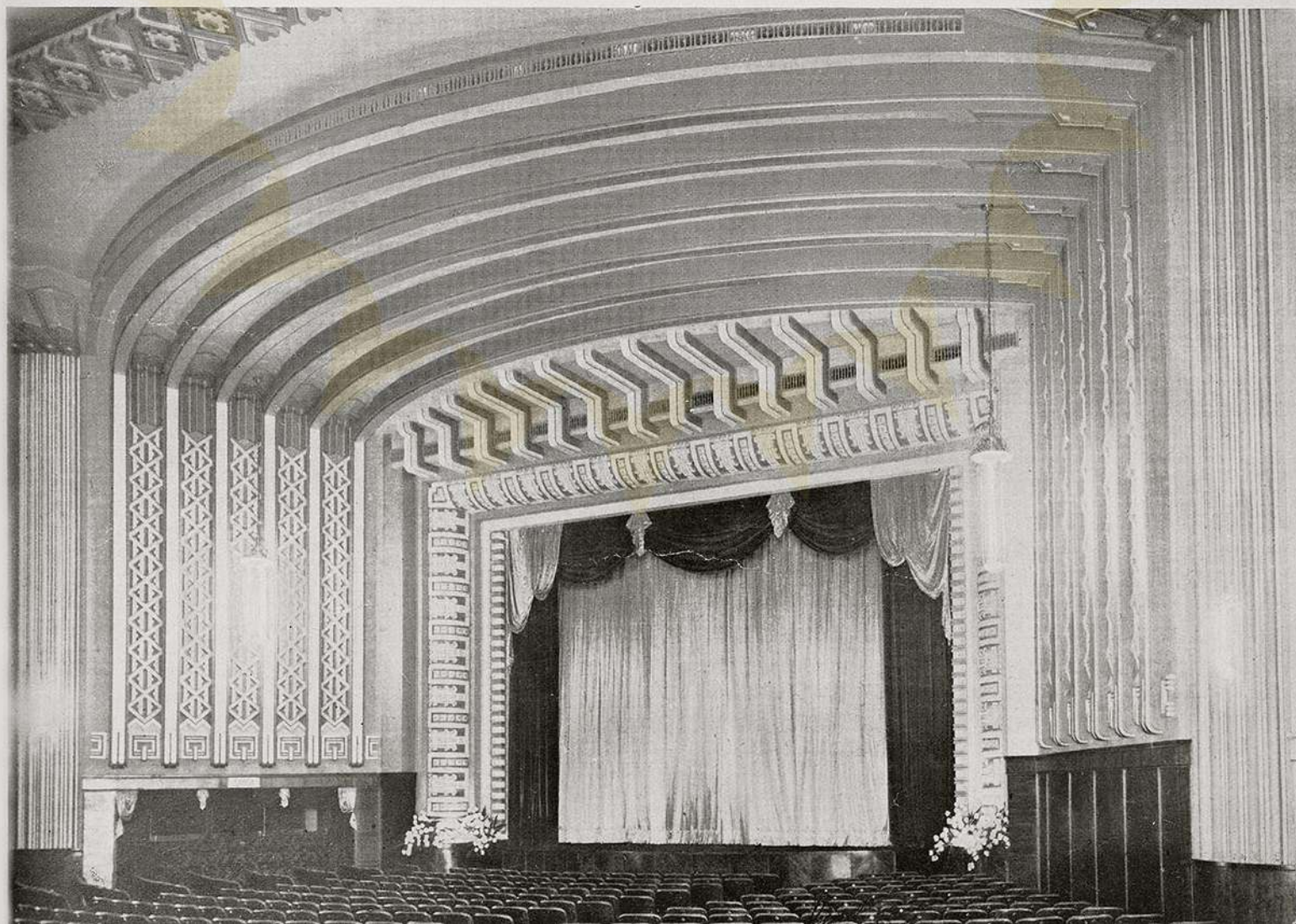
Sala de espera da platéa.

Outro detalhe da Sala de espera da platéa.

Photo: Leon Liberman.

Detalhe da sala de espera do balcão.

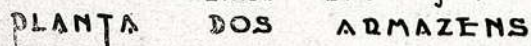
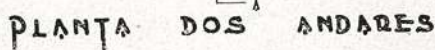
Salão de espera dos balcões, onde se nota o luxuoso tapete e os excellentes conjunctos estofados.

Vista geral apanhada dos balcões.

Vista Geral da Platéa.

Predio "Livia Maria"

PLANTA DOS ANDARES

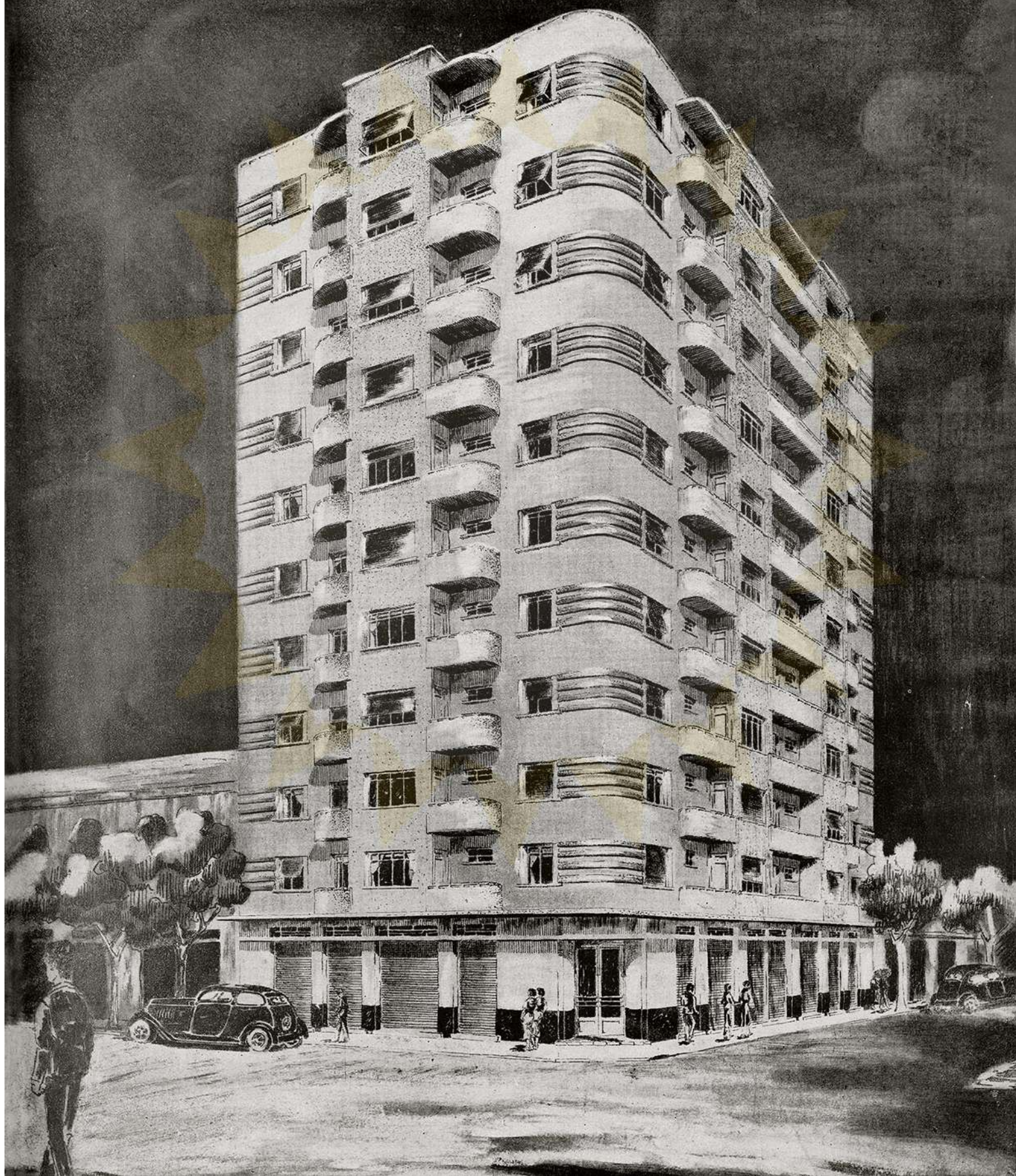
RUA TYMBI

AVENIDA SÃO JOÃO

PLANTA DOS ARMAZENS

Plantas e perspectiva do predio "Livia Maria", óra em construcção na Av. São João, uma das arterias mais importantes da nóssa Capital.

A obra em questão é projecto e execução dos engenheiros Francisco J. D. Caiuby, N. Dale Caiuby e W. S. Kneese, do Escriptorio H. S. Caiuby, os quaes procuraram para a mesma, a maior simplicidade possivel de linhas, obedecendo assim a sua finalidade, isto é, edificio para renda.

Será constituida no plano do andar terreo, por amplos armazens, e nos andares superiores por appartamentos de dois typos: uns menores, com "hall" de entrada, sala, dormitorio e banheiro, e outros maiores com "hall", sala, sala de jantar, cosinha, dois dormitorios e banheiro".

PREDIO "LIVIA" A SER CONSTRUIDO NA AV. SÃO JOÃO
PROPRIETARIA: STA. LIVIA MARIA MENNI MAGGI
SÃO PAULO
W.S.K. 1937

EDIFICIO ESTHER

CONSTRUCTORES

A. R. N.
SOCIEDADE CONSTRUCTORA LTDA.

ARCHITECTOS:

ALVARO VITAL BRASIL
ADHEMAR MARINHO

CONCEPÇÃO GERAL DO PROJECTO

Guiando-nos sempre a sinceridade de nosso trabalho, queremos primeiramente aqui frizar que não foi nosso desejo innovar por vontade de fazer novidade, e sim por intenso querer acertar dentro de um espirito simples e puro de ordem constructiva.

Em primeiro lugar, procuramos "ordenar", tornando um terreno irregularissimo, em quasi perfeito rectangulo. Em seguida, demos-lhe o maximo de luz e sol, cercando-o de ruas. Depois, resolvemos o problema dos planos "livres" e independentes, para attingirmos as mais diversas finalidades.

Do estudo detalhado de cada plano e da estructura resultante, aflorou naturalmente a elevação ou fachada. Portanto não partimos de fóra para dentro, como muitas vezes são concebidos os projectos, por motivos muito conhecidos, taes como os classicismos, ou peor, os neo-classicismos, mas sim de dentro para fóra, pois é lei do bom senso que, de uma maneira geral, todo e qualquer objecto deve cumprir determinadas funcções intrinsecas.

Não tivemos tão pouco a preoccupação de decorar ou enfeitar, e, si decoramos, foi o resultado do "construir".

Citamos nesta construcção a collocação do "vidro preto" da fachada, que foi collocado em todas as saliencias de protecção á acção do tempo. Cada faixa forma uma pingadeira impedindo a penetração de humidade nas paredes do Edificio. Sem ter querido comparar, nem imitar, vamos mostrar que aqui não fizemos novidade, pois bastará observar mesmo sem sair de nosso paiz, no nosso antigo estylo "barroco" de importação, as alvenarias revestidas de argamassa eram protegidas por saliencias apropriadas, feitas em pedra natural e portanto mais duraveis. (Em particular algumas igrejas de Minas, com pedra "Sabão").

Em nosso caso o material escolhido obedeceu ao criterio de "economia", tendo-se em vista a "durabilidade".

Construindo tambem a estructura com intercolumnio de 3 x 4 metros, a que nos obrigou o proprio programma estabelecido e a "economia" em sua verdadeira significação, não vimos com isso nenhum impedimento de formar bons salões de habitação, muito ao contrario, pensamos que as columnas sómente vieram a ser elementos altamente decorativos.

Lembramos tambem que, em muito, fomos cerceados por um factor: o codigo da Municipalidade, que já está fóra de sua época. Fomos assim obrigados a perder bastante espaço nas cozinhas de certos appartamentos economicos, em poços de ventilação cujas dimensões estão fóra de proposito, na altura do predio, no numero maximo de pavimentos, etc.

Assim, pelo que dissemos atráz, podemos resumir como se segue, o programma:

a) Edificio de renda.

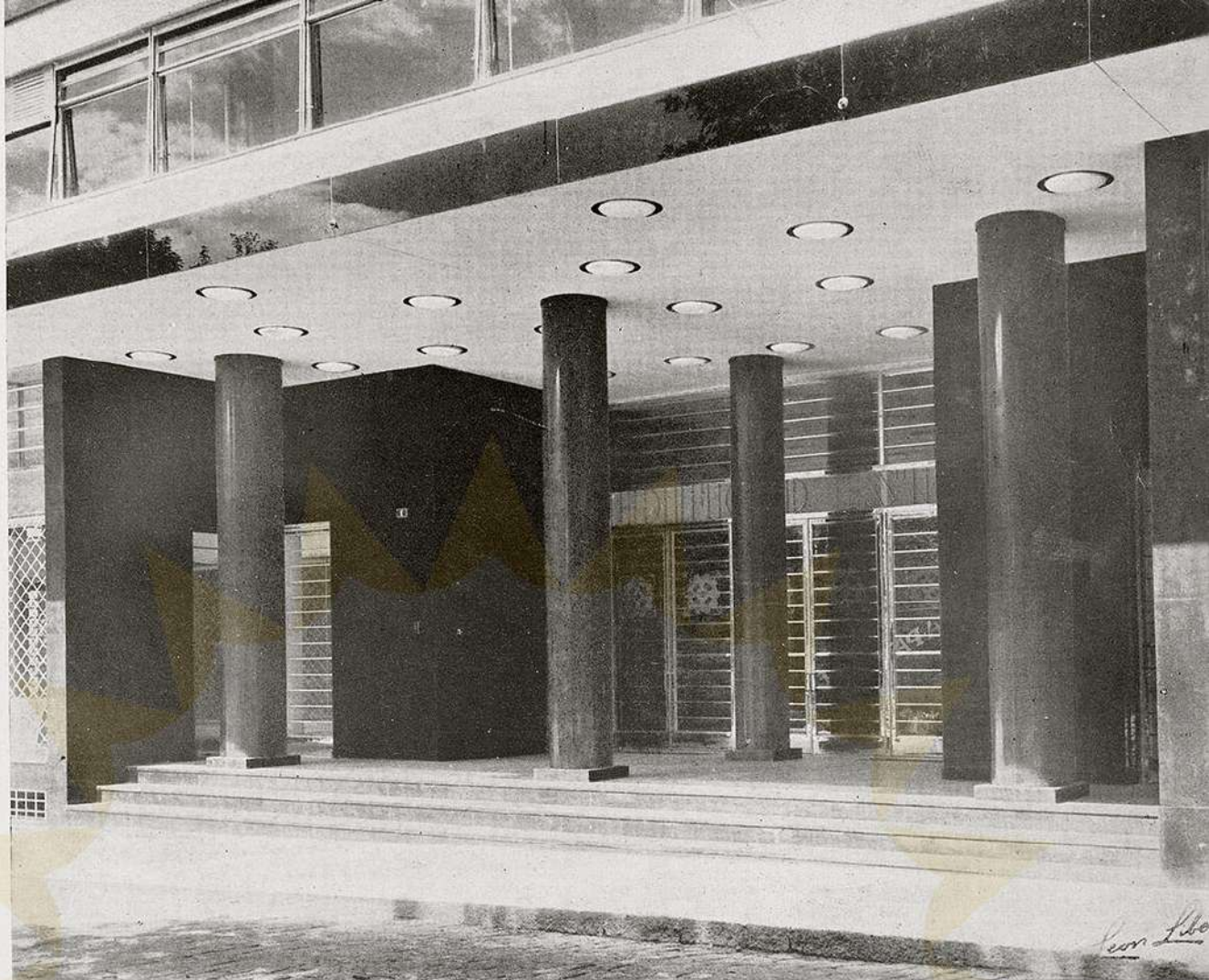
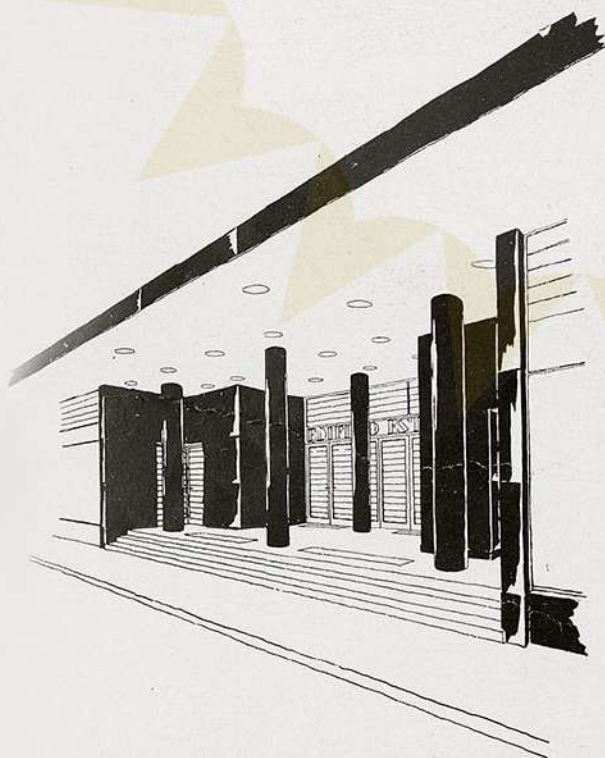
b) 11 andares, sendo 3 de escriptorios especialmente destinados a medicos e dentistas; os outros de appartamentos dos mais variados typos; pavimento terreo; para lojas commerciaes, e finalmente, sub-solo, para garage e restaurante.

c) Terreno de 18,50 x 40,00.

d) Orçamento global: cinco mil e quinhentos contos de réis.

e) O maximo de elasticidade interna para serem possiveis modificações de typos de appartamentos, assim como successiva transformação em escriptorios.

EDIFICIO ESTHER

A. R. N. Sociedade Constructora Ltda., Constructores

Entrada principal

Revestimento de paredes e columnas em granito preto lustrado. Pizo de granito preto polido. Portas revestidas em metal cromado.

Galeria do pavimento terreo.

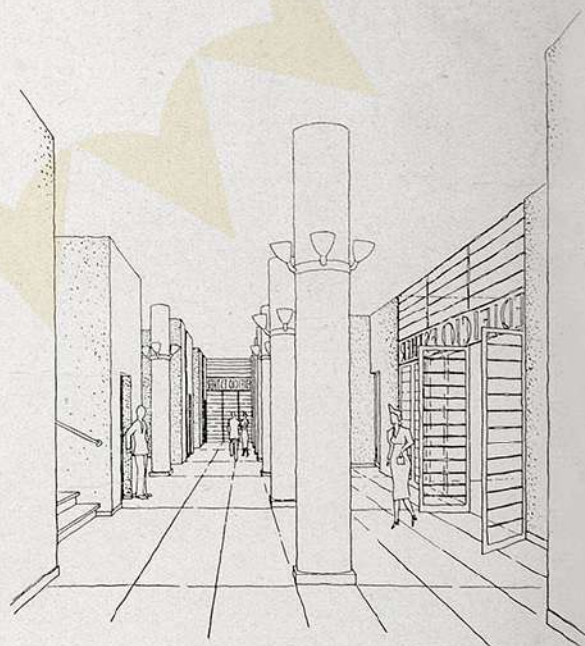
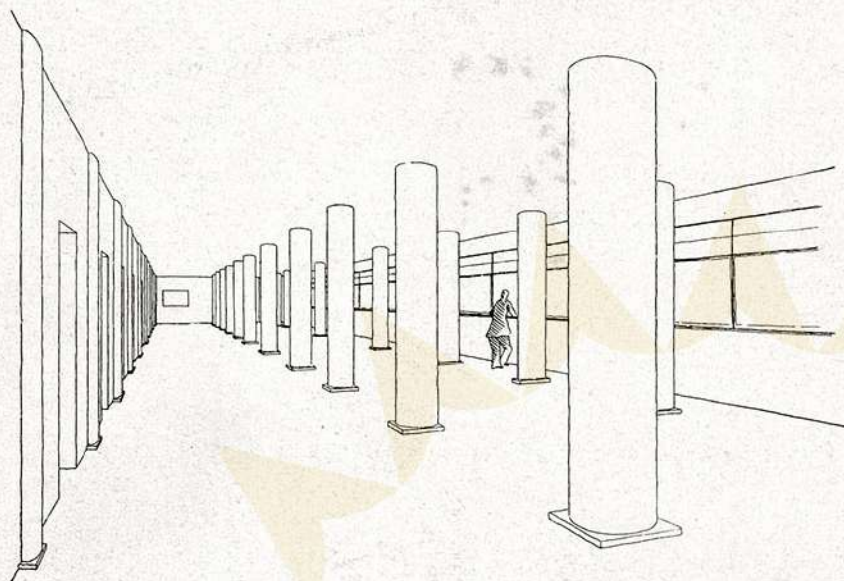
Pizo em borracha marmorizada verde. Paredes e columnas em marmore nacional "verde moderno".

Detalhe da galeria do pavimento terreo.

Photo: Leon Liberman.

Salão para escriptorios.

Sala de um appartamento vista do balcão.

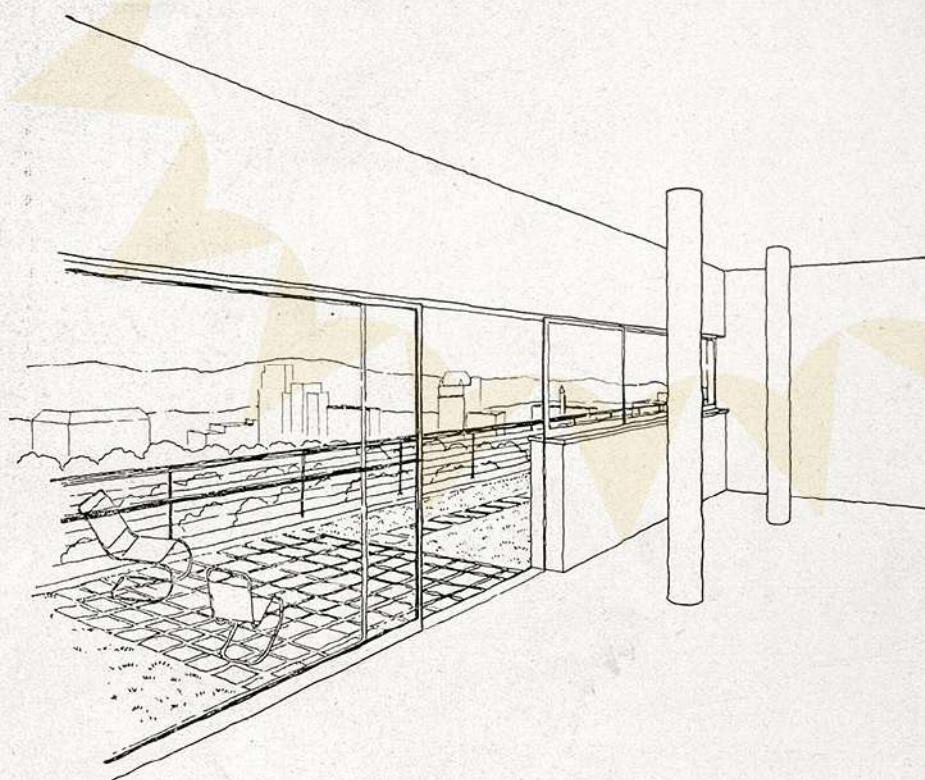
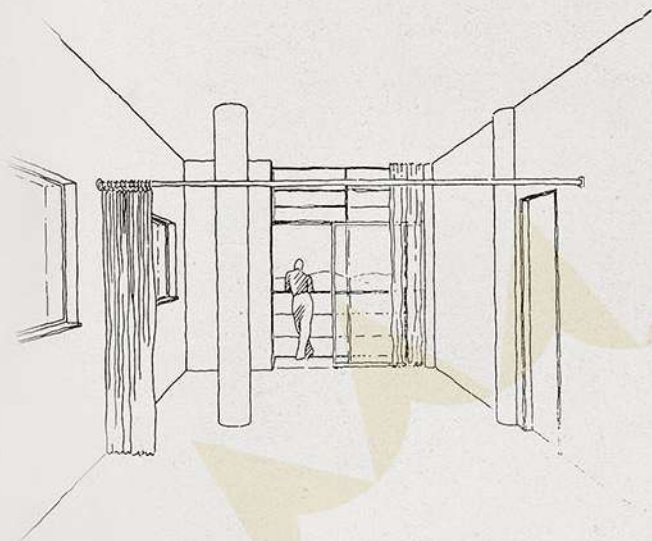
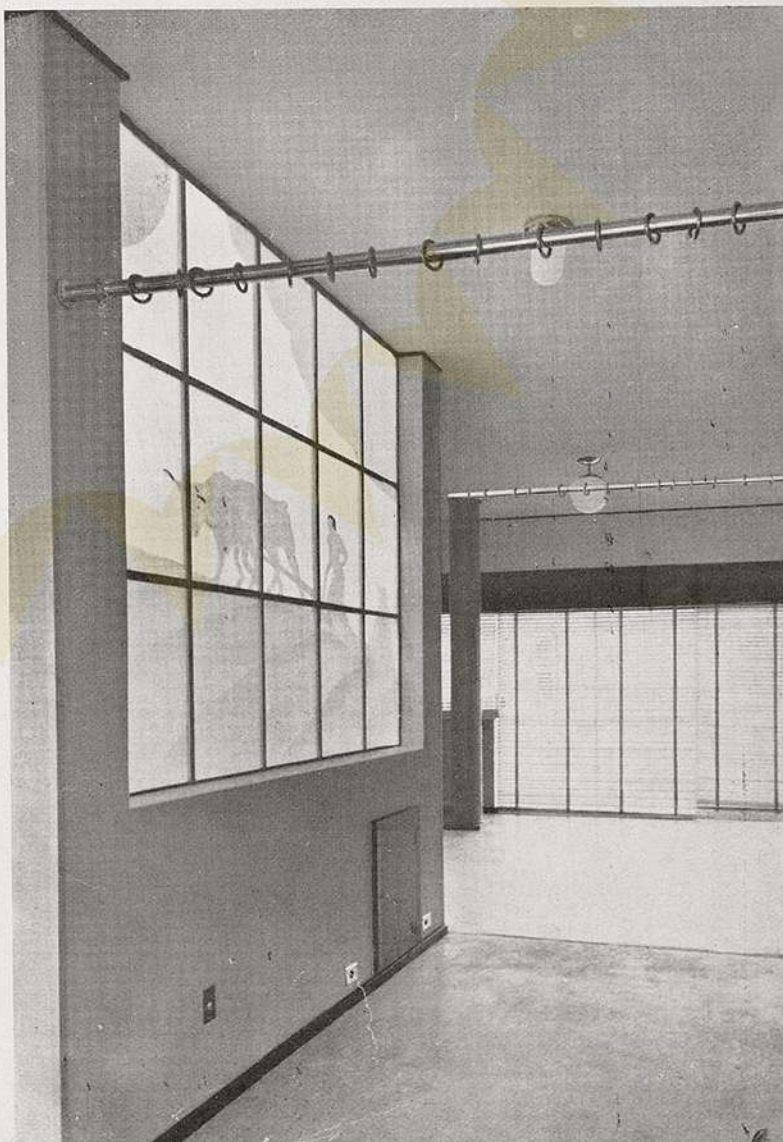
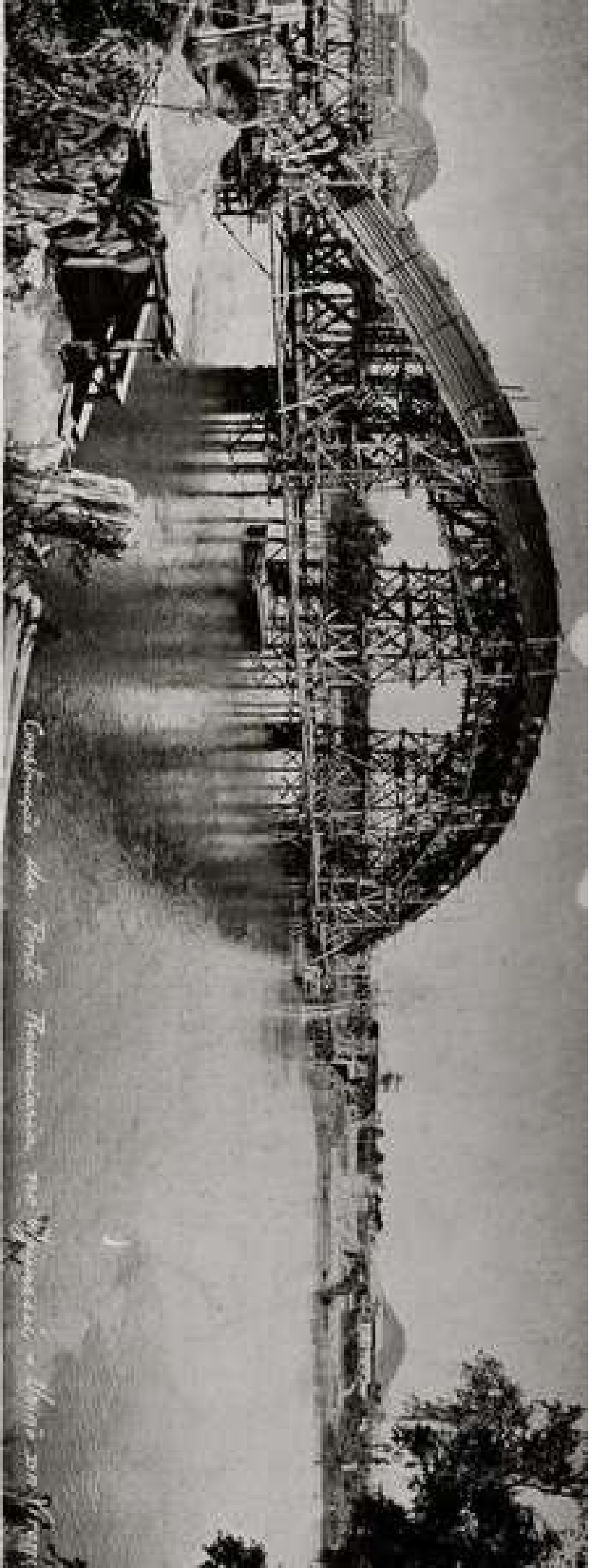
Detalhe de um appartamento do 11.º andar, de onde se descortina bellissimo panorama da cidade.

Hall de um appartamento no 11.º andar.

Escada de accesso para o terraço.

Photo: Leon Liberman.

Jardim de um appartamento no 11.º andar.

Detalhe das cortinas venezianas.

Poço para ventilação.

Projecto e Construcção
de
A. R. N.
Sociedade Constructora Ltda.

Rua São Bento, 260 - 3.º
End. Teleg. "ARN"
Caixa Postal, 2877
Tel. 2-4039

São Paulo